



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

PERFIL DOS LONGEVOS INSTITUCIONALIZADOS

AUTOR PRINCIPAL: Carla Luana Pasquali de Oliveira

CO-AUTORES: Bianca Sanches dos Santos, Anderson Flores, Alexandre de Araujo De Domenico, Tiago Moraes de Loreno, Karoline Zadorazny dos Santos, Luciane Meotti de Andrade, Leticia Broco, Marilene Rodrigues Portella, Marlene Doring

ORIENTADOR: Gustavo Cavalcanti

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo -UPF

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional está ocorrendo de modo acelerado no Brasil e no mundo, com destaque para a população de pessoas com 80 anos ou mais, consideradas longevos. Estes frequentemente apresentam maior prevalência de doenças e agravos não transmissíveis (DANT), devido as alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento. Nesta etapa da vida, é frequente a ocorrência de acúmulo de doenças, maior consumo de medicamento, capacidade funcional reduzida, exigindo cuidados especializados. Assim, a institucionalização em instituições de longa permanência para idosos, torna-se uma opção para a pessoa idosa receber o cuidado necessário(SANTOS et al., 2016). Neste contexto, objetiva-se descrever o perfil de idosos octogenários institucionalizados.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

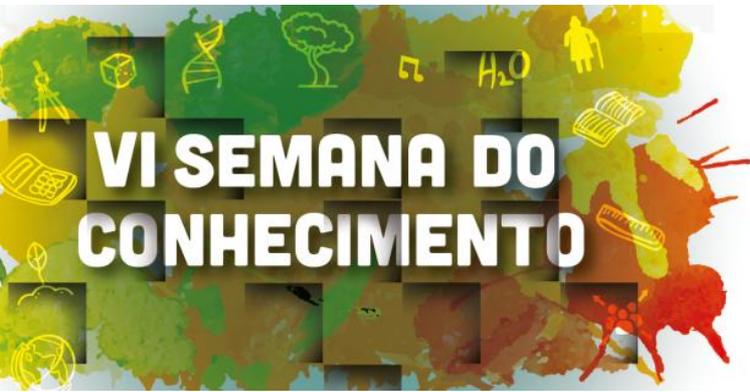


DESENVOLVIMENTO:

Estudo transversal, composto por 270 idosos com idade ≥ 80 anos, de ambos os sexos, residentes de ILPIs da região norte do estado do Rio Grande do Sul. Subprojeto da pesquisa intitulada "Padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos educacionais e psicossociais", desenvolvida pelo Mestrado em Envelhecimento Humano, da Universidade de Passo Fundo, financiada pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD/Capes, edital nº 71/2013. As variáveis categóricas e nominais foram apresentadas quanto a frequência absoluta e relativa com seus respectivos intervalos de confiança de 95%.

Dos 270 idosos octogenários, destes 80,4% eram do sexo feminino. A idade média foi de 87,3 anos (DP \pm 5,3). Em relação a cor 93,3% referiram ser de cor branca, 63,6% viúvos, 22,3% exerciam trabalhos agrícolas e possuíam baixo grau de escolaridade (73,4% estudaram 1 a 8 anos) e 10,9% recebiam visitas familiares. Quanto à natureza das ILPIs, 53,3% são de origem filantrópica, 43,8% possuem histórico de quedas, a prevalência de multimorbidade foi de 63% e a polifarmácia se fez presente em 78,6 % dos idosos, enquanto 38,2% apresentavam dor crônica.

O predomínio de octogenários do sexo feminino se dá pelo alto índice de mortes masculinas por causas externas e baixa exposição feminina a fatores de riscos para DANT. Em relação a cor, houve maior prevalência de brancos, isso se deve a grande presença de descendentes de imigrantes europeus na região sul do país (PINHEIRO et al., 2016). Em relação a escolaridade, a maior parte dos octogenários possuíam baixo grau de escolaridade, possivelmente decorrente da pouca oferta e difícil acesso à educação quando crianças. A queda foi frequente nos idosos octogenários, possivelmente, causada pela diminuição da capacidade funcional, bem como a fragilidade que se acentua com o passar dos anos, predispondo o idoso a cair. Na análise, foi possível observar a presença de longevos acometidos pela dor crônica, fato que pode ser compreendido pelo processo de institucionalização, o qual poderá desencadear mudanças na rotina dos longevos, transformando a carência emocional em sintomas físicos inexplicáveis, associados a lesões músculo esquelética, bem como a



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



maior prevalência de doenças crônicas. A multimorbidade se faz frequente em idosos longevos, decorrente do longo período de exposição aos fatores de riscos, desencadeantes de DANT, assim como a falta de cuidado especializado. Além disso, o consumo de polifarmácia é frequente, fato que pode ser explicado pela necessidade de maior consumo de medicamentos para tratamento das doenças, alívio da dor crônica que é evidenciada frequentemente nos idosos institucionalizados, além da automedicação. O presente estudo mostrou que 10,9% dos idosos institucionalizados não recebem visitas, possivelmente isto se dá pela perda dos laços familiares de longa data, e por vezes o abandono deste idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Tendo em vista o aumento significativo de idosos longevos no Brasil e no mundo, a probabilidade de desenvolverem doenças e agravos não transmissíveis é maior, além das demais morbidades desenvolvidas ao longo do tempo. Assim, faz-se necessário que as ILPIS estejam preparadas para receber essa demanda com foco na manutenção da autonomia e independência dos longevos.

REFERÊNCIAS



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



PINHEIRO, Natália Cristina Garcia; HOLANDA, Vinicius Carlos Duarte; MELO, Laércio Almeida de; MEDEIROS, Annie Karoline Bezerra de; Lima, Kenio Costa de. Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol.21, n. 11 p.3399-3405, 2016.

SANTOS, Álvaro da Silva; MENEGUCI, Joilson; SILVEIRA, Rodrigo Eurípedes da; MARQUEZ, Fernanda Avelar; FERREIRA, Verônica Aparecida; VIANA, Dayane Aparecida. Perfil de saúde e qualidade de vida de idosos de Santa Juliana MG. *Enfermagem em Foco*.v. 5, n. 3/4, p. 61-64, 2014.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.097.278